

CAPÍTULO 16 – ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS – A PACIÊNCIA DE DEUS

A paciência é outra forma de Deus expressar a sua bondade para com os homens.

Há vários termos usados na Bíblia como sinônimos de paciência.

As Escrituras afirmam abundantemente que:

a) Deus é longânimo, e a longanimidade também é uma expressão da sua bondade (Sl 103:8; Êx 34:6; I Pe 3:20; 2 Pe 3:15);

b) Deus é tardio em irar-se, e essa atitude também é expressão da sua bondade (Ne 9:17; Sl 145:8; Jl 2:13; Jn 4:2; Na 1:3).

Leiamos o registro das Escrituras: "Ou desprezas a riqueza de sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?" (Rm 2:4).

Mas, infelizmente, pouco se tem dito sobre esta faceta do caráter de Deus.

Há muitas referências nas Escrituras sobre este aspecto encantador de nosso grande Deus.

DEFINIÇÃO

Uma definição da paciência divina é "o poder de controle que Deus exerce sobre si mesmo, fazendo com que Ele próprio seja paciente com o ímpio e que se detenha por algum tempo em castigá-lo."

Outra definição da paciência divina é "aquele aspecto da sua bondade, em virtude da qual ele suporta o obstinado e o malvado apesar de sua persistente desobediência."

Esta paciência é revelada no adiamento do juízo merecido sobre o pecador.

Em contraste com os homens, que são irascíveis, que não têm controle sobre si mesmos e que não perdoam facilmente as ofensas que lhes são feitas, Deus é paciente e perdoador.

- Por que os homens se iram facilmente e não perdoam?
 - Porque eles não possuem a capacidade de controlar-se diante da provocação. Mas com Deus é diferente. Ele se ira, mas tem poder sobre a sua própria ira. Ele se domina porque um dos seus atributos é o poder.
 - Nm 14.16-19 - "Não podendo o Senhor fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto. Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração."

Analisemos esses versos: Moisés intercede diante de Deus pelo povo que está peregrinando no deserto. É um povo rebelde que o Senhor "não pode deixar entrar na terra" porque desobedeceu a ele. Deus não pode deixar um povo desobediente entrar em

seu repouso. Contudo, conhecendo a Deus, Moisés pede a manifestação da sua força para que ele seja paciente (longânimo) com o povo. A paciência, que é o retardamento da ira, é um atributo que Deus exerce com o exercício do poder que possui sobre si próprio, a fim de não despejar de imediato o seu furor contra os transgressores da sua lei. Esse poder é a causa de sua paciência; e quando Deus adia a manifestação da sua ira, ele mostra gloriosamente o poder que tem em não executar sua ira de imediato. No texto acima Moisés pede não somente paciência, mas também o perdão para o povo, apelando para a sua misericórdia. Logo adiante veremos a distinção entre paciência e misericórdia.

A. É UM ATRIBUTO ESSENCIAL EM DEUS

As Escrituras dizem que Deus é o "Deus de toda paciência" (Rm 15.5).

É uma das qualidades de Deus por que:

- (a) Paciência é o que Ele é. É uma de suas perfeições, e Ele não pode ser o que é sem a sua paciência;
- (b) Deus é o autor da paciência da qual os homens são beneficiários;
- (c) Na paciência Ele serve de modelo para nós (Cl 3.2; Ef 5.1).

Quando nos sentirmos desejosos de expressar a nossa ira contra alguém que nos feriu, lembremo-nos do que Deus diz em Efésios 4.32-5.1. Sejamos pacientes!

B. OS OBJETOS DA PACIÊNCIA DE DEUS

1. DEUS É PACIENTE COM AQUELES A QUEM QUER SALVAR

Se por paciência entendemos a demora de Deus em manifestar a sua ira, paciência é dirigida, especificamente, aos eleitos.

Estes são primordialmente os objetos da paciência de Deus.

Deus é paciente porque tem desejos de salvação para os eleitos. O desejo de salvação que Deus possui pelos eleitos está expresso na sua paciência com eles.

Veja dois textos que tratam desta matéria:

Rm 2.4 - "Ou desprezas a riqueza da bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?"

Há algumas coisas que precisam ser analisadas neste texto:

1) Paulo usa duas palavras semelhantes para paciência: tolerância e longanimidade. Quando Deus é tolerante indica que ele temporária e aparentemente "ignora" o que os pecadores estão fazendo, dando-lhes oportunidade de arrependimento; quando Deus é longânimo, indica que a sua paciência é muito prolongada, aguardando com paciência o tempo da restauração dos pecadores.

2) Paulo associa essas duas palavras com a bondade de Deus. Esta é a razão da sua tolerância e longanimidade. A bondade de Deus, portanto, manifesta-se em

arrependimento para os pecadores. Todos que éramos condenados, um dia recebemos a bondade de Deus que causou o arrependimento em nós.

Se Deus não mostrasse a sua bondade em forma de paciência, ele há muito nos teria destruído.

2 Pedro 3.9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

Pedro está tratando nos versos anteriores da zombaria dos ímpios acerca das promessas de Deus que não são cumpridas (vv. 3-7). Então ele argumenta com seus leitores que Deus nunca retarda as suas promessas, nem se demora no cumprimento delas. A razão de ele não emitir o seu juízo imediatamente sobre os homens está na sua longanimidade. O propósito da sua longanimidade é a salvação dos Seus, porque ele não quer que nenhum deles pereça. Portanto, a bondade de Deus, que é manifesta em paciência, causa em nós o arrependimento para a salvação.

2. DEUS É PACIENTE PARA COM OS ÍMPIOS IMPENITENTES

No ponto anterior tratamos dos eleitos que vieram a ser objeto da paciência de Deus, que tinha por objetivo a salvação deles.

Neste caso é uma paciência para aqueles que não serão salvos.

Romanos 9.22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição.

Este verso merece uma atenção especial. Nos capítulos 8 a 11 de Romanos, Paulo está tratando da redenção dos pecadores eleitos e da reprovação dos outros pecadores. Tudo sendo resultado da soberania de Deus; seja no seu amor pelos que redime ou na ira por aqueles que decide não salvar. No verso acima Paulo fala da paciência de Deus para com esses últimos. Estes, que não foram objeto da Sua misericórdia, são tratados com uma paciência que é muitíssimo prolongada. Observe que o texto diz "muita longanimidade". Essa paciência muito prolongada tem como causa o poder de Deus. Deus mostra nos ímpios o poder que Ele possui sobre si mesmos, não mostrando imediatamente o seu juízo. Todavia, a despeito de possuir uma paciência prolongadíssima, Deus pode sustar a manifestação dela. Qual é o limite dessa paciência?

Deus é paciente até que resolva mostrar a sua ira (que é a sua justiça em execução).

Para essas pessoas que são chamadas de "vasos de ira", que de antemão foram "preparadas para a perdição", Deus mostra a sua paciência. É por essa razão que vemos pessoas ímpias que parecem "intocadas" a despeito de seus muitos pecados. Elas são semelhantes àquelas mencionadas no Salmo 73 (a quem Asafe invejou por instantes).

Muitos crentes ainda hoje ficam pensando que Deus está ausente da realidade e que não se importa mais com o mundo que criou. Não! A razão delas ficarem temporariamente "impunes" é a longanimidade de Deus para com elas. Todavia, essa longanimidade tem um fim; não porque Deus perca a sua paciência, mas porque ele resolve manifestar a sua justiça em ira. Alguns chamam esta paciência prolongada de "misericórdia temporária".

3. DEUS É PACIENTE COM SEUS FILHOS

Os cristãos, a despeito de serem remidos por Cristo, não estão ainda remidos completamente. Eles ainda pecam. E como Deus os trata? Como Deus os trata em suas fraquezas? Como Deus os trata diante de seus fracassos?

2 Pedro 3.15 E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, corno igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

Deus é paciente com os crentes quando os trata menos rigorosamente do que deviam ser tratados. Deus os castiga menos do que seus pecados merecem. Esta foi a sensação de Esdras, quando disse: **Esdras 9.13b Tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniquidades.**

Na verdade, a paciência de Deus com os seus filhos deve ser chamada preferivelmente de misericórdia, porque acaba por suspender definitivamente a punição.

Deus é tão paciente conosco que nunca mais põe a sua punição sobre nós.

É por isso que Pedro atribui a nossa salvação, à paciência de Deus.

C. A MANIFESTAÇÃO DA PACIÊNCIA DE DEUS

Quando Deus é paciente ele está mostrando a sua demora em mostrar a sua ira e a sua indisposição para executar os seus juízos sobre os homens. Deus não tem prazer na condenação do ímpio. Ele não se agrada na manifestação do seu juízo.

Esta é uma razão da sua paciência.

Deus é obrigado por sua própria natureza a punir os pecadores e a derramar a sua ira porque o pecado transgride a lei. A lei sendo violada exige a manifestação da justiça e reclama punição; mas a manifestação da justiça punitiva não lhe traz prazer.

Ao resolver destruir o mundo por causa da maldade do homem em Gênesis 6.5-7, teve um tipo de sentimento representado na palavra "arrependimento" que certamente pode ter alguma conotação de desprazer, embora não saibamos da real natureza do seu sentimento. Ao mesmo tempo em que Deus não tem prazer na punição do ímpio, tem a obrigação, por força da sua própria constituição, de punir o ímpio. Mas ele quase nunca o pune da forma como puniríamos se fôssemos nós os governantes do mundo.

Ele espera pacientemente, e retarda a manifestação da Sua ira, porque não quer ver toda a sua criação perecendo. Por isso ele é paciente.

A sua paciência é, portanto, o retardamento da manifestação da sua ira e Isto Ele faz de vários modos:

1. SUA PACIÊNCIA É MANIFESTADA ATRAVÉS DAS SUAS CONSTANTES ADVERTÊNCIAS POR CAUSA DOS PECADOS DOS HOMENS

Antes de derramar sua ira Deus alerta contra a impiedade dos homens.

Ele o faz várias vezes antes de aplicar a punição.

Salmos 33:13-14 O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens; do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra.

E essa não é apenas uma observação passiva diante da maldade dos homens.

Ele os adverte de seus maus caminhos e envia uma mensagem após outra.

Ele tem usado os seus profetas e ministros da Palavra chamando os homens ao arrependimento. Isso mostra a sua longanimidade.

- Antes de destruir o mundo com água, Deus advertiu os homens por 120 anos através do "proclamador da justiça" (I Pe 3.20; 2Pe 2.5);
- O profeta Oséias profetizou por mais de 40 anos ao povo de Israel e Judá. Vários profetas foram contemporâneos, e todos eles advertiram contra a maldade do povo, apontando um cativo.

Deus sempre adverte muitas vezes antes de fazer chover a sua ira. Isto é paciência.

2. SUA PACIÊNCIA É MANIFESTADA QUANDO ELE PUNE COM CERTA TRISTEZA

- Ele é tardio em mostrar a sua ira porque não tem prazer no castigo das suas criaturas, nem "na morte do ímpio" (Ez 18.23).
- Deus não se agrada em punir os homens, pois as Escrituras dizem que ainda que o Senhor "entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias; porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens" (Lm 3.32, 33).

A enormidade da provocação dos homens e a necessidade de reivindicar os seus direitos divinos não o levam, ainda assim, a mostrar a sua ira com deleite.

Oséias 6:4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

Esta é uma figura que mostra Deus tendo certa tristeza em aplicar a sua ira aos infratores da lei.

3. SUA PACIÊNCIA É MANIFESTADA QUANDO ELE RETARDA SEUS JULGAMENTOS, MESMO QUANDO OS PECADORES NÃO MOSTRAM QUALQUER SINAL DE ARREPENDIMENTO

Ele não põe um fim imediato na alegria dos ímpios em meio aos seus pecados, pois frequentemente guarda a sua ira para o estado final dos homens.

É certo que a manifestação da iniquidade dos homens aumenta à medida em que eles percebem que Deus é paciente. Ao invés de retrocederem e diminuir sua malignidade, provocam mais a Deus. Veja a observação do Pregador:

Eclesiastes 8:11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

Mas Deus não retarda a sua promessa; ela é cumprida no tempo certo.

4. SUA PACIÊNCIA É MANIFESTADA QUANDO ELE ENVIA OS SEUS JULGAMENTOS GRADATIVAMENTE

Deus não mostra todos os seus juízos de uma só vez. Seus julgamentos são anunciados e manifestos como a luz da aurora, que vai brilhando devagar até ser dia perfeito.

O julgamento sobre o povo de Israel veio gradativamente.

1. Deus retém a sua bênção;
2. Deus expõe a vergonha;
3. Deus tira o prazer e o gozo;
4. Deus faz a devastação de tudo o que é fundamental para a economia de Israel.

O objetivo final da manifestação gradativa da sua ira é para que os homens cheguem ao arrependimento.

D. EXEMPLOS DA PACIÊNCIA DE DEUS

Por muitas vezes Deus manifestou a sua paciência no trato com os pecadores:

- Quando a humanidade estava totalmente degenerada nos tempos de Noé, Deus não a destruiu antes de avisá-la. Deus "esperava" (aguardava, I Pe 3.20) o tempo próprio, que foi pelo menos 120 anos (Gn 6.3), durante os quais Noé foi o pregoeiro da justiça (2Pe 2.5). Deus foi paciente com eles.
- Bem mais tarde, quando os gentios não só adoravam a criatura em lugar do Criador, mas também cometiam maldades e as abominações mais vis (Rm 1.19- 26), Deus, ao invés de exterminá-los, deixou-os "em seus próprios caminhos", e lhes deu "chuvas e estações frutíferas" (At 14.16, 17).
- A paciência de Deus foi maravilhosamente demonstrada para com Israel na época do êxodo. Primeiro "Deus suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto" (At 13.18). Mais tarde, quando já haviam entrado em Canaã, os israelitas seguiram os costumes ímpios dos povos que os rodeavam, caindo em crassa idolatria. Ainda que

Deus os tenha castigado, não os destruiu totalmente e, na sua angústia, lhes mandou libertadores. Quando a sua iniquidade chegou a extremos que só um Deus de paciência podia tolerar, ele, contudo, adiou o castigo durante centenas de anos antes de mandá-los para o cativeiro da Babilônia. Finalmente, quando a sua rebelião alcançou o limite máximo ao crucificarem o Filho Amado, Deus esperou quarenta anos para enviar os romanos para destruírem Jerusalém, pois "eles se julgaram indignos da vida eterna" (At 13.46).

Quão maravilhosa é a paciência de Deus para com o mundo hoje em dia. Por todos os lados as pessoas pecam ousadamente. A lei divina é pisoteada e o próprio Deus é desprezado. É verdadeiramente assombroso que ele não fulmine num só instante aqueles que se portam tão descaradamente para com ele.

- Por que Deus não extermina com um só golpe o arrogante infiel e o blasfemo, como fez com Ananias e Safira?
- Por que Deus não faz abrir a terra e esta devore os perseguidores do Seu povo, como fez com Datã e Abirão?
- E o que se pode dizer da cristandade apóstata que tolera e pratica todo tipo de pecado diante do santo nome de Cristo?
- Por que a justa ira do céu não põe um fim a tanta abominação?

Somente uma explicação é possível: Porque Deus suporta "com muita paciência os vasos de ira preparados para a perdição" (Rm 9.22).

E. O ENTENDIMENTO DA PACIÊNCIA DE DEUS

Não entenderemos a paciência de Deus a menos:

1. QUE ENTENDAMOS A ENORMIDADE DA NOSSA PROVOCAÇÃO

A lentidão de Deus em irar-se transcende infinitamente a paciência de qualquer dos seres criados. Nenhuma das criaturas, nem mesmo os anjos, poderia suportar por um só dia as iniquidades do mundo, ou mesmo somente as iniquidades do povo de Deus.

Somente Deus pode suportar a enormidade de ofensas dos homens por causa do grandioso poder que tem sobre si mesmo.

Deus tem um controle sobre si que não podemos compreender de tão grande que ele é.

Ele é paciente não somente com os pecados do mundo, mas especialmente com os pecados dos crentes, que dizem amá-lo (veja Mt 3.6).

Se Deus tivesse se comprometido em dar o governo do mundo aos santos já glorificados no céu, o mundo há muito teria sido destruído, mas a paciência de Deus é tão grande com a enormidade dos pecados dos homens ímpios, que até os remidos no céu fazem inquirição acerca do tempo da vingança (Ap 6.10).

Mas o governo do mundo está nas mãos de Deus que é paciente!

Não temos a paciência de Deus, pois quando contemplamos a enormidade da maldade no mundo, pedimos para Deus aquilo que os santos do céu pediram, isto é, que Deus destrua todos os ímpios, aqueles que são contra ele e contra o seu povo.

A enormidade de nossa provocação está no fato de que os homens "bebem a iniquidade como água" (Jó 15.16). Os homens têm provocado Deus por quebrarem as suas leis e por desafiarem a sua majestade.

Não entenderemos a paciência de Deus, a menos que entendamos a multiplicidade de nossa provocação.

De muitos modos os homens, incrédulos ou crentes, têm provocado ao Senhor dos céus.

a. VEJA A PROVOCAÇÃO DOS ÍMPIOS:

Desde a Queda a iniquidade do homem tem aumentado e sido continuada.

O texto de Gênesis 6.5 afirma que "era continuamente mau todo o desígnio do coração" do homem (ver Gn 8.1).

A cada momento os homens provocam Deus com suas imaginações, palavras e atos: pecados de omissão, pecados de comissão, pecados da mente, pecados do corpo; pecados de ignorância, pecados voluntários. Isso diz respeito aos pecados de um dia. Você pode imaginar os pecados de 30, 40, 70, 80 anos? Quantas provocações!

Quem pode computar todos os pecados de um só homem em sua vida?

Quanto mais os pecados de todos os homens em todas as gerações!

Romanos 1.29-31. Os homens são "aborrecidos de Deus".

Is 65.2, 3 - "Este povo de contínuo me irrita.

Em outras palavras: eles odeiam Deus!

b. VEJA A PROVOCAÇÃO DOS CRENTES:

O pior acontece com os crentes: cometemos os mesmos pecados que dizemos que jamais cometeríamos outra vez. E Deus tem sido tão paciente conosco! É por isso que Paulo vê Jesus, o nosso Redentor, como alguém de "completa longanimidade" (1 Tm 1.16).

Você deve acrescentar a isso os pecados da ingratidão do seu povo, daqueles que professam o seu nome.

Somos frequentemente relapsos nos seus deveres espirituais e sociais e por ingratidão, transgridimos as leis do Altíssimo, em uma multidão de provocações!

Quão desrespeitosos somos nós no culto.

Dirigimo-nos a ele como se fosse a um nosso igual!

Não temos mais o mesmo senso de reverência. Todavia, ele é paciente conosco.

A corrupção do coração ainda permeia a vida dos regenerados pois eles dão ouvidos à sua pecaminosidade. Isso afronta Deus!

Assim é que Deus recebe a provocação não somente dos ímpios, mas também dos seus santos. Mas ele é extremamente longânimo e benigno. Por isso tem sido misericordioso.

2. APLICAÇÃO

a. PEÇA A DEUS PACIÊNCIA

Não há coisa mais desagradável do que viver neste mundo afetado pela ira não santa, pela amargura e obras da carne, que são produtos da ausência da presença divina.

Não podemos dar lugar à ira, mas temos que andar "no Espírito" (Gl 5.16).

Para isso é necessário que produzamos o fruto do Espírito, que inclui a paciência (Gl 5.22).

Se você pedir a Deus por paciência, você estará pedindo o que ele próprio lhe quer dar.

Ele quer que você tenha o fruto do Espírito, e uma das manifestações desse fruto é a longanimidade.

b. EXERCITE A PACIÊNCIA

A paciência não é uma virtude opcional para o cristão. Ela é ordenada por Deus, de modo que nenhum cristão deve fugir de praticá-la.

Colossenses 3.12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.**

O exercício da paciência como um atributo derivado de Deus é uma ordem.

Como eleitos de Deus devemos nos vestir dessa manifestação do fruto do Espírito para que possamos viver de modo agradável a Deus e em harmonia com os nossos semelhantes.

Efésios 4:1-2 **Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.**

Como vocacionados das trevas para a luz, somos exortados a proceder de modo digno dessa vocação, andando de modo honroso. E uma das maneiras de dignificar a vocação salvadora é mostrar paciência prolongada (longanimidade) com as pessoas com quem vivemos, a fim de que haja paz entre os homens.

Deve ser lembrado que a paciência é absolutamente necessária para suportarmos aos outros como prova de nosso amor por eles.

1 Timóteo 1:16 **Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo e sua completa longanimidade e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.**

Jesus Cristo é o modelo de "completa longanimidade" para Paulo e para nós.

Mostremos, pois, paciência, a fim de que Deus seja glorificado em nós também neste aspecto de nossa vida.